

RELEVÂNCIA DAS VIDEOCONFERÊNCIAS NA LUTA CONTRA A DENGUE NO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL

Cleinaldo de Almeida Costa^{1,4}, Pedro Máximo de Andrade Rodrigues^{1,5}, Wendel Schramm Petrucio^{2,6}, Ricardo Oliver Lages², Chao Lung Wen^{3,7}

OBJETIVOS: Avaliar a importância da Telessaúde na educação em Saúde, comparando os resultados da análise de questionários aplicados aos alunos que frequentaram aulas de teleconferência e aqueles que assistiram aulas presenciais.

MÉTODO: Estudo descritivo e comparativo, com duração de 12 meses. A amostra para estudo foi composta de 50 alunos de escolas públicas do município de Itacoatiara, Amazonas, Brasil, cursando o último ano do ensino médio. A escolha dos estudantes foi aleatória, sendo os escolhidos submetidos ao termo de consentimento informado. A pesquisa foi realizada em duas etapas, na primeira fase, realizaram-se palestras presenciais sobre dengue para o grupo 1 e na segunda foram ministradas aulas utilizando recursos de Telessaúde e videoconferências sobre o mesmo tema para o grupo 2. As duas etapas foram realizadas pelo mesmo pesquisador. Aplicou-se antes e depois das aulas um questionário de múltipla escolha contendo 20 perguntas sobre prevenção e identificação de pacientes acometidos pela dengue. Realizou-se o cálculo da pontuação para ambos os grupos e a comparação dos resultados foi realizada por meio do teste "t-Student", considerando um nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Cada grupo foi composto de 25 alunos. No grupo 1, 13 alunos eram do sexo feminino (52%) e 12 do sexo masculino (48%). A média de idade das meninas foi de 16,77 anos e dos meninos de 17,08 anos. No grupo 2, 12 alunos eram do sexo feminino (48%) e 13 do sexo masculino (52%), sendo a média de idade de 16,07 anos para as meninas e 16,88 anos para os meninos. No grupo 1, a média de pontuação antes da palestra foi de 8,88 (44,4%) e após a palestra de 15,72 (78,6%). No grupo 2, a pontuação pré-teste foi de 9,01 (45,05%) e no pós-teste, 16,56 (82,8%). Antes das palestras, verificou-se que não houve diferença na pontuação entre os dois grupos. Entretanto, após as palestras, as pontuações apresentaram importante alteração, sendo os escores mais elevados no grupo de videoconferência. Depois de analisar a pontuação, encontrou-se escores melhores no grupo 2, demonstrando que as videoconferências são eficientes na educação para a saúde, especialmente para áreas remotas.

DISCUSSÃO: Educação para a saúde está relacionada com a melhoria das condições de saúde da população. A Dengue apresenta altos níveis sazonais de infecção no estado de Amazonas existindo, porém, formas eficazes para prevenção. A Telessaúde possibilita o acesso à educação em Saúde em áreas remotas e é uma estratégia válida na prevenção de endemias.

CONCLUSÃO: A Telessaúde é uma ferramenta estratégica para a prevenção de doenças e promoção da saúde no estado de Amazonas, e a teleducação tem sido eficaz na integração de áreas remotas, como a região amazônica.

1. Polo de Telemedicina da Amazônia (PTA), Telessaúde Brasil Redes MS – Núcleo Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA-UEA), Manaus, Amazonas, Brasil; 2. Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; 3. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, Brasil; 4. (cleinaldocosta@uol.com.br); 5. (pmaximo09@gmail.com); 6. (wendel.petrucio@hotmail.com); 7. (chaolung@terra.com.br)